

## **CAUSAS DE MORTALIDADE DE LEITÕES ATÉ O DESMAME EM GRANJA COMERCIAL NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

**Jaqueline Faligurski Aires<sup>2</sup>, Magda Metz<sup>3</sup>, Leandro José Birck<sup>4</sup>, Angela Inês Hermann<sup>5</sup>, Lisandre De Oliveira<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa realizado no curso de Medicina Veterinária da Unijuí

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Veterinária, Departamento de Estudos Agrários/ UNIJUI, jaque.medvet10@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Mestre do Departamento de estudos agrários/UNIJUI, magda.metz@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Veterinária, Departamento de estudos agrários/ UNIJUI.  
birck.leandro@hotmail.com

<sup>5</sup> Veterinária, Cooperativa Regional Triticola LTDA. angela@cotrijui.edu.br

<sup>6</sup> Professor Doutor do Departamento de estudos agrários/UNIJUI, lisandre.oliveira@unijui.edu.br

### **Introdução**

A suinocultura, por ser uma produção de larga escala, trabalha com limites estreitos de lucro e resultados. Conforme Abrahão et al. (2004) a mortalidade de suínos pode atingir altos índices do nascimento à desmama, que pode chegar de 15% a 18%, sendo que de 2,4% a 10% morrem durante o parto, mantendo altas taxas de mortalidade na primeira semana de vida dos leitões.

Com os constantes avanços genéticos, verifica-se que as fêmeas estão se tornando mais prolíferas, aumentando o desafio dos suinocultores em relação às práticas de manejo adotadas. O principal desafio é fazer sobreviver o maior número de leitões possível em cada leitegada, ou seja, reduzir as perdas após o nascimento (CYPRIANO, 2008).

O leitão recém nascido possui os sistemas de termorregulação e imunitário pouco desenvolvidos, tornando-se sensível às temperaturas ambientais baixas. Nessas condições, o leitão reduz a sua atividade motora e conseqüentemente diminui a ingestão de colostro, acarretando maior incidência de doenças, maior número de leitões esmagados e alta taxa de refugos na desmama, sendo necessário alguns cuidados especiais. A regra básica é fornecer aos leitões um ambiente limpo, desinfetado, seco e aquecido (PERDOMO et al., 1987).

Conforme Sobestiansky et al. (2007) o peso do leitão ao nascer, influencia diretamente a sua sobrevivência. Para que o mesmo tenha boa possibilidade de desenvolvimento, seu peso mínimo ao nascer deve ser igual ou superior a 1.200 g.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

De acordo com Abrahão et al. (2004) as principais causas de mortalidade de leitões pré desmame estão relacionadas com esmagamento, inanição, baixo peso ao nascimento, diarreia neonatal e defeito genético.

O objetivo deste estudo, foi avaliar a influência dos fatores mês e ano do nascimento nas variáveis número de leitões nascidos total/mês (NT), número total de leitões mortos na maternidade/mês (TMM), peso médio ao nascimento, número de leitões esmagados, debilitados, com defeitos congênito, diarreia, outras causas e verificar as principais causas de mortalidade (%) em leitões até o desmame, no período de 2010 a 2013.

#### Metodologia

A presente pesquisa foi realizada com informações provenientes do rebanho suíno comercial, pertencente à Granja São João, localizada na localidade de Linha São João, no município de Augusto Pestana, RS. Foram coletados registros de dados reprodutivos dos anos de 2010 a 2013.

As instalações eram compostas de gestação e maternidade. A gestação possuía celas individuais e baias coletivas, com revestimento de cimento e piso impermeável, comedouros tipo calha e bebedouros tipo chupeta, as laterais eram cobertas com cortinas, lugar este onde se alojavam as fêmeas vazias, prenhes e os machos. A maternidade era um pavilhão de alvenaria, contendo 5 salas, com 10 celas parideiras com barra anti esmagamento em cada sala, com revestimento de cimento e piso impermeável, comedouros de concreto e bebedouros tipo chupeta, as laterais das salas eram cobertas com cortinas e cada cela possuía um escamoteador, onde servia de aquecimento para os leitões. A granja possuía 215 fêmeas de reprodução e 3 machos de linhagem Topigs. As fêmeas eram inseminadas e em sua primeira fase de gestação ficavam em celas individuais durante 35 dias, na segunda fase eram agrupadas, onde ficavam em média 5 leitões e 4 matrizes por baia, onde permaneciam até os 100 dias de gestação, em seguida eram transferidas para maternidade e ali permaneciam até o dia do parto. A ração fornecida aos animais era baseada nas exigências nutricionais para cada categoria, estando de acordo com as especificações das linhagens e fornecidas duas vezes ao dia.

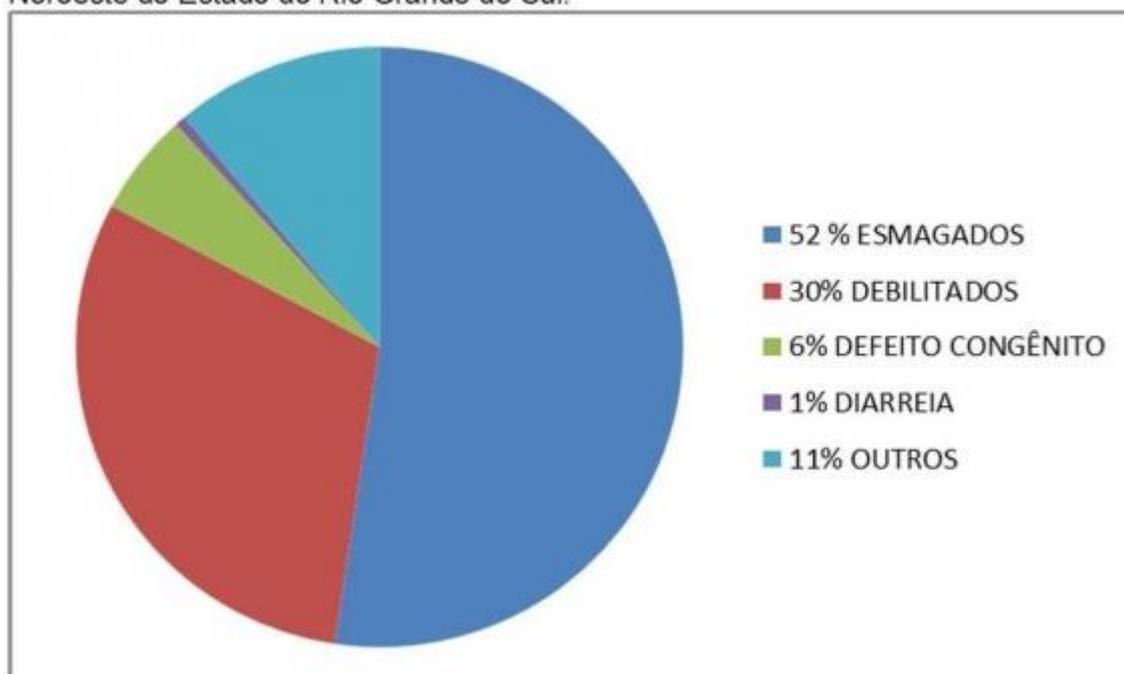
As características em estudo foram influência dos fatores (MÊS) e (ANO) de parto, nas variáveis nascidos, mortos na maternidade, peso ao nascimento e causas de mortalidade como esmagados, debilitados, defeito congênito, diarreia e outros, no período de 2010 a 2013.

As análises foram realizadas pelo método dos quadrados mínimos, usando-se o PROC GLM do SAS visando conhecer quais as fontes de variação sobre as características estudadas. As diferenças entre as médias das características em relação às variáveis estudadas foram comparadas pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ).

## Resultados e discussão

As incidências das diferentes causas de mortes na maternidade até o desmame, estão representadas na figura 1.

Figura 1: Causas de morte de leitões até o desmame em granja comercial na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.



A maior causa de mortalidade encontrada foi por esmagamento, representando 52%. Conforme Ferreira (2005) esse resultado pode ser devido ao fato de os leitões ao nascimento possuírem o sistema de termorregulação deficiente, o que faz com que os mesmos procurem alternativas de calor perto da matriz, fazendo com que permaneçam menos tempo no abrigo escamoteador.

Conforme Ferreira (2004) foi verificada apenas a tendência de diminuição da porcentagem de esmagamento nos meses do outono e do inverno. Esta diminuição seria principalmente devido à influência da menor temperatura nestes períodos do ano, afetando os leitões na maternidade, provocando uma maior permanência destes no abrigo escamoteador.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

A segunda maior causa foi debilitados com 30% de mortalidade. Essa causa decorre geralmente devido à agalaxia, exposição ao frio, ou sangramento do umbigo, os leitões mais fracos são os mais atingidos. Geralmente as causas de mortalidade estão associadas ao tamanho da leitegada e peso individual ao nascimento. De acordo com Mores (1993) a heterogeneidade do peso dos leitões ao nascimento tem importância na mortalidade, pois a competição dos mais fracos com os mais fortes leva a um enfraquecimento dos primeiros, que se tornam incapazes de ingerir a quantidade de colostro necessária.

A taxa de mortalidade de leitões por defeito congênito foi de 6%, diarreia 1% e outros 11%. Júnior et al. (2010) ao avaliar mortalidade de leitões até os 6 dias de idade, encontrou 44% de morte por esmagamento, 14% de debilitados, 11% por diarreia, 4% por defeito genético e 27% por outros fatores.

Tabela 1: Estatísticas descritivas das características, número de leitões nascidos total/mês (NT), número total de leitões mortos na maternidade/mês (TMM) e peso ao nascimento de suínos de uma granja do Noroeste do Rio Grande do Sul.

ANO	NT	TMM	Peso nascimento
2010	471,6	29,4 a	1,33 b
2011	493,0	38,0 ab	1,35 b
2012	537,4	43,6 ab	1,40 a
2013	565,4	48,7 b	1,38 ab
MÉDIA	516,9	39,9	1,37
CV	122,4	14,5	0,02
P	0,31	0,07	0,03

\*ab Médias seguidas de letras diferentes na mesma coluna diferem estatisticamente pelo teste Tukey ( $P < 0,05$ ).

De acordo com a tabela 1, os valores de nascidos total não variou significativamente ( $P < 0,05$ ) para o fator ano de avaliação. Porém a variável mortos na maternidade aumentou significativamente, tendo o ano de 2013 apresentado média de 48,7 leitões mortos por mês. A variável peso médio do leitão ao nascimento também variou significativamente para os anos de avaliação, sendo o ano de 2012 o que apresentou melhor peso ao nascimento, não diferindo significativamente do ano de 2013.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

Tabela 2: Estatísticas descritivas das características, morte mensal de leitões na maternidade por esmagamento, debilitados, defeito congênito, diarreia e outras causas de mortalidade de suínos em uma granja do Noroeste do Rio Grande do Sul.

ANO	Esmagados	Debilitados	Defeito congênito	Diarreia	Outros
2010	10,6 b	8,7 b	2,16	0,17	3,75
2011	20,6 ab	10,7 b	2,92	0,25	3,58
2012	24,2 a	11,3 ab	2,08	0,50	5,05
2013	24,3 a	17,7 a	1,66	0,00	5,50
MÉDIA	20,9	12,1	2,20	0,23	4,48
CV	7,6	7,0	1,5	0,75	4,9
P	0,03	0,007	0,32	0,44	0,06

\*ab Médias seguidas de letras diferentes na mesma coluna diferem estatisticamente pelo teste Tukey ( $P < 0,05$ ).

A tabela 2 apresenta o número médio de leitões mortos mensalmente para as diferentes causas nos anos de avaliação. Ocorreu efeito do fator ano de avaliação, para as variáveis número de leitões mortos por esmagamento e debilitados, sendo que, os anos de 2012 e 2013 apresentaram os maiores índices de mortalidade. Apesar do peso ao nascimento ter melhorado no decorrer dos anos 2012 e 2013, a mortalidade continuou aumentando significativamente.

Várias são as causas de mortalidade as quais podem ter relação com a alimentação materna durante a gestação, o desenho e espaço da cela parideira, o aquecimento e manejo das fontes de calor, a higiene ambiental, a capacitação e atenção do pessoal que trabalha na maternidade, além de problemas, de natureza infecciosa ou não infecciosa, que podem afetar a sobrevivência dos leitões (ABRAHÃO, 2004; JÚNIOR et al., 2010)

#### Conclusões

O esmagamento e leitões debilitados constituiu-se nas maiores causas de mortalidade na maternidade, e como a incidência destas causas vem aumentando nos últimos anos, estas merece especial atenção por veterinários/produtores. A adoção de medidas específicas de controle das causas de mortalidades, bem como aumentar a assistência ao parto, à porca e sua leitegada nos primeiros dias de vida são de extrema importância. A concepção de ambiente ideal para uma maternidade é aquela que maximiza o conforto ambiental para a porca e os leitões, obedecendo os preceitos de higiene.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

Palavras-Chave: mortes; esmagamento; leitões debilitados; suínos.

#### Referências Bibliográficas

- ABRAHÃO, A. A. F.; VIANA, W. L.; CARVALHO, L. F. O. S.; MORETTI, A. S. Causas de mortalidade de leitões neonatos em sistema intensivo de produção de suínos. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, n. 41, p. 86-91, 2004.
- CYPRIANO, C. R. Alternativas de Manejos em Leitões Neonatos para Melhorar o Desempenho na Fase Lactacional. Monografia de Pós Graduação, Universidade Castelo Branco, Campinas, 2008.
- FERREIRA, Abrão Antônio et al. Causas de mortalidade de leitões neonatos em sistema intensivo de produção de suínos. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 41, p. 86-91, 2004.
- FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. *Aprenda Fácil*, 2005.
- JÚNIOR, J. G. C. et al.; Causas de mortalidade em leitões em granja comercial do médio-norte de Mato Grosso. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 17, n. 1, 2010.
- MORES, N. Fatores que limitam a produção de leitões na maternidade. EMBRAPA-CNPSA, 1993.
- PERDOMO, C. C.; SOBESTIANSKY, J.; OLIVEIRA, P. A. V.; OLIVEIRA, J. A. Efeito de Diferentes Sistemas de Aquecimento no Desempenho de Leitões. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, p. 1-3, 1987.
- SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Doença dos Suínos. 2º edição. Goiânia: Editora Cànone. p. 680-681, 2007.